

ditorial

U ID D M IO D COMU IC ÇÃO D M

As manifestações culturais de nossa espécie sempre apresentaram um caráter oscilante. Se analisarmos uma característica cultural ao longo da história, perceberemos nitidamente essas oscilações, qualquer que seja a manifestação examinada. Esse ir e vir, de um extremo ao outro, torna-se patente quer nos ocupemos de misticismo, quer de culto ao físico ou de qualquer outra manifestação. Passamos, por exemplo, da religiosidade extrema ao materialismo ateu, quando então caminhamos de volta ao misticismo; da admiração ao atletismo, entre os gregos, para - após séculos de desprezo ao corpo - voltarmos a cultuar as atividades físicas, como vemos nos dias atuais.

As manifestações da sensualidade e sexualidade humanas também sofrem essas variações; após o repressivo período vitoriano, a sensualidade explodiu nas primeiras décadas deste século, na música, no cinema, nos costumes e em outras manifestações. As décadas de 30 e 40 assistiram uma certa repressão à sensualidade, que nas décadas de 50 e - principalmente - nos anos 60 e 70 cedeu lugar a um estímulo intenso.

Vivemos ainda, embora de forma menos exacerbada, essa fase de "liberação" da sensualidade. Isso pode ser confirmado se nos dermos ao trabalho de ouvir uma estação de rádio, assistir televisão ou simplesmente folhear revistas em qualquer banca. Nessas últimas, aliás, chama a atenção não apenas o número de revistas francamente pornográficas, mas principalmente o erotismo embutido nas histórias em quadrinhos; para quem quise ter um bom exemplo dessa afirmação, basta observar as histórias desenhadas por Guido Crepax ou por Manara, considerado: entre os melhores.

Acontece que a humanidade se cansa de qualquer coisa que lhe seja oferecida em excesso. As revistas pornográficas, por exemplo, já não têm a mesma saída de quando eram novidade; dizem até que as famosas revistas nórdicas continuam a ser feitas... apenas para exportação aos países latino-americanos!

O atual uso e abuso da sensualidade em novelas, filmes e anúncios comerciais seguramente cederá lugar - como sempre aconteceu desde que o mundo é mundo - a um período de "inocência" e puritanismo. Aliás, esse movimento já está começando a esboçar-se; certamente ainda veremos a virgindade voltar à moda.

Nelson Vitiello
Editor